

IV DOMINGO – ESCUTAR E SEGUIR A JESUS, O BOM PASTOR!

No IV domingo da Páscoa, a Igreja sempre celebra uma das mais belas imagens que o próprio Jesus aplicou a si próprio: O Bom Pastor! O Pastor que cuida de suas ovelhas é uma imagem presente desde o AT. Nasceu com Davi, o rei pastor, passou pelos profetas e chegou ao próprio Jesus que também utilizou para si, mas é somente Cristo, o único que se aplicou o adjetivo “Bom Pastor” que apareceu no v.11, logo depois do texto que ouvimos de São João.

Essa profissão era comum para o povo do tempo e da região de Jesus. Os pastores não eram bem vistos, pois precisavam deslocar suas ovelhas por pastos que não eram deles e levavam seus rebanhos para que bebessem água em rios que estavam em outras propriedades. O pastor com seu pequeno rebanho, no entanto, era a imagem da profunda relação que existia entre os animais e o seu dono. As ovelhas são animais sem muita visão, medrosas e completamente indefesas, facilmente vítimas de qualquer animal feroz. Sobrava somente para elas a audição para confiar.

Do rebanho, o pastor tira todo o seu sustento: lã para as roupas, o leite, o queijo, a manteiga e a carne. Defender o seu rebanho era garantir sua própria subsistência. Assim, o pastor passava quase todo o seu tempo, cuidado e protegendo seu rebanho. Ao anoitecer, o rebanho era reunido em um local provisório, feitos de amontoados de pedras. Era comum, vários pastores reunirem os seus rebanhos em um mesmo local para se distanciar por um tempo. No dia seguinte, bastava cada pastor chamar pelo nome suas ovelhas que elas iam ao seu encontro.

No Evangelho de São João, esta comparação de Jesus a um “Pastor Perfeito” (Bom), foi colocada logo depois da cura do cego (Jo 9). Ele escutou a voz de Jesus que o curou e em seguida, sofreu as perseguições por parte judeus e fariseus, por fim, ele acabou se definindo por aceitar Jesus e foi expulso e excluído da sinagoga, lugar de oração dos judeus.

Jesus, antes de se apresentar como o Pastor Perfeito que vai muito além de um simples pastor, ele tocou em alguns pontos da religião da época que estava conduzindo mal o povo e os seus líderes não se comportavam como verdadeiros pastores, mas como mercenários (agiam por interesse e dinheiro):

“Quem não entra no redil pela porta”. São João no Evangelho usa um termo que traduzimos por “redil” (cercado de pedra para as ovelhas), mas, na realidade, é a mesma palavra que era usada para designar o lugar no pátio do Templo onde aconteciam os sacrifícios dos animais nos holocaustos: ovelhas, aves, bezerros etc. Assim, Jesus não estaria somente falando de um local comum para as ovelhas, mas levando seus ouvintes a se lembrarem daquele local sagrado que somente os homens e sacerdotes podiam entrar. Jesus prosseguiu dizendo que quem não entra no “redil” pela porta é “ladrão e assaltante” (2 vezes). É fundamental passar pela porta como pastor e não se comportar como quem rouba e mata. Só o pastor, o verdadeiro pastor, tem somente o interesse em oferecer o que realmente o rebanho precisa.

Em seguida, Jesus descreveu quem é o verdadeiro pastor: “ele chama as ovelhas pelo nome”. A relação do pastor com as suas ovelhas, é algo pessoal: ele conhece cada uma. Tratar as pessoas como números não cria ligação e nem afeto. Chamar pelo nome representa uma profunda ligação entre eles.

Após chamar pelo nome, “elas saem do local”. O evangelista São João usa, no entanto, um verbo que tem mais o sentido de “arrancar”. O pastor não quer que as ovelhas fiquem no local e força todas as ovelhas a saírem de lá. Podemos facilmente ver a indireta que Jesus está fazendo com o local do sacrifício no templo, onde as ovelhas eram sacrificadas. Jesus, assim se apresenta como um pastor que *empurra* suas ovelhas para fora. Não um Deus de cercas e muros, mas um Deus que abre espaços maiores, pastor da liberdade e não dos medos. Que leva a uma corajosa saída dos recintos e refúgios, para descobrir novos horizontes na fé, no pensamento, na vida.

O Pastor tira as ovelhas daquele local, reúne o seu rebanho e caminha a frente dele. O recinto dava segurança, mas também tira a liberdade. Jesus é o pastor das estradas e do caminho. Ele é a segurança suficiente, pois está com suas ovelhas e elas que o conhecem e aceitam o seu chamado, fazem parte do seu rebanho e por isso, aceitam o seu comando. As ovelhas não enxergam bem, mas sabem escutar e diferenciar qual é a voz do seu pastor. Jesus traz o rebanho para a liberdade e para a vida, para fora daquele ambiente de exploração e morte. Pois, Ele caminha a frente das ovelhas, Ele se expõe e guia o rebanho.

O pastor caminha na frente das ovelhas. Não temos um pastor de retaguarda, mas um guia que abre caminhos. Não um pastor atrás do rebanho, gritando ou acenando com o bastão, mas alguém que precede e

convence, com seu passo tranquilo, que o caminho é seguro. As ovelhas ouvem a sua voz e o seguem. A voz basta, não são necessárias ordens, porque confiam sempre.

Mas, por que as ovelhas O seguem? Simples: viver e não morrer. Aquele que caminha à frente, que pronuncia o nome de cada um, não é um ladrão de felicidade ou de liberdade: todos entrarão, sairão e encontrarão pastagem.

São João nos diz que os ouvintes de Jesus não entenderam o porquê da parábola, pois Ele fez um retrato daquilo que todos conheciam. Jesus, nessa mesma imagem que ele usou, Ele se apresentou como “porta” das ovelhas, também usando algo que eles conheciam.

O redil das ovelhas – como dissemos - era feito com um amontado em círculo de pedras com uma única entrada. Elas eram conduzidas para dentro do recinto e o pastor dormia na porta, se colocando como a uma porta, não como obstáculo para as ovelhas saírem, mas para impedir que lobos e assaltantes entrassem.

Mas, Jesus não se apresentou como um “porteiro” (que abre e fecha a porta), mas como a própria vida. É necessário “passar” por Jesus para entrar em uma realidade diferente. Os outros que vieram antes Dele (certamente, as autoridades religiosas da época) foram meros ladrões e assaltantes. Eles chamam as ovelhas para explorar e matar; Jesus chama para conduzir a liberdade e a vida. Jesus diz que aceitá-Lo como “caminho” (porta) é ter liberdade (entra e sai) e a pessoa encontrará vida (pastagens). Seu projeto de salvação, torna cada pessoa (“ovelha”) livre e cada um ganha como prêmio a vida em abundância.

Jesus, como Bom pastor é o título mais desarmante que Jesus deu a si mesmo. Mas essa imagem nada tem de fraca ou submissa, na realidade, Cristo é o pastor forte que se levanta contra os lobos, que tem a coragem e jamais foge. Ele é o verdadeiro pastor que se coloca entre o que dá vida e o que traz a morte ao seu rebanho.

Não é fácil seguir o caminho proposto por Jesus, seguir seus passos e praticar seus ensinamentos. Pedro, na 2ª leitura nos diz que é enfrentar perigos e perseguições, mas Cristo já percorreu este caminho. Jesus já sabe o que significa sofrimento e dor; Ele também quer nos conduzir quando estamos nessa estrada difícil e nos aponta o melhor caminho que temos a percorrer.

Nesse domingo também recordamos e rezamos por aqueles que têm a missão de ajudar as pessoas a permanecerem no caminho e seguir Jesus como Bom Pastor. Estamos no ano vocacional, por isso, há o forte convite por novas vocações em nossa igreja.

A - (5) PÁSCOA - IV DOMINGO – ESCUTAR E SEGUIR JESUS, BOM PASTOR

- Jesus, Bom Pastor. Talvez seja a imagem que mais traduz quem é Jesus./ Ele cuida de suas ovelhas, guia o rebanho, protege a todos, ampara os mais fracos e conduz sempre por caminhos seguros,/ estradas que nos levam a abundância de água e de vida.
 - Vimos que essa imagem de Jesus como pastor perfeito, São João colocou em seu Evangelho para reforçar a necessidade de saber reconhecer a voz do pastor./ O verdadeiro Pastor chama, convoca pelo nome, mas é preciso aceitar seu chamado.
 - O “redil” das ovelhas que na língua bíblica, o grego,/ São João procurou usar uma palavra que estava ligada ao local onde as ovelhas eram sacrificadas no Templo de Jerusalém./ Lá os animais eram somente uma oferta e eram sacrificadas em nome da religião dos judeus da época.
 - A religião da época de Jesus tinha se tornado algo semelhante ao sacrifício dos animais, visava somente o lucro/ As pessoas tinham se tornado número./ Havia muito interesse e dinheiro para alimentar os sacrifícios de animais e manter a classe dos dirigentes do Templo./ A religião pedia sempre mais sacrifícios às pessoas.
 - Jesus não aceitava tal situação e queria retirar as pessoas que eram exploradas./ O redil para o pastor era o local onde as ovelhas tinham segurança, mas em Jerusalém, se tornou local de sacrifício.
 - São Pedro na 1ª leitura lembra a todos que Jesus foi sacrificado por ter tocado neste sistema de opressão do povo, anunciando o reino de Deus diferente deles./ Pedro chama de “gente corrompida”.
 - São João no Evangelho nos diz que Jesus chama as ovelhas pelo nome, mas convoca com autoridade, “arrancando” as ovelhas desta realidade triste em que viviam./ Nosso Senhor conhece cada um e não são números, mas pessoas./ Ele retira cada uma para se colocar como novo guia e a Pastor.
-
- O Pastor vai à frente e procura dar liberdade às ovelhas./ Com Jesus, elas caminham para abundância de água e para a vida./ Mas, entre o Pastor e as ovelhas é necessário profunda confiança./ Ele chama e convoca, e cada um deve decidir ir ao seu encontro.
 - “Ouvir sua voz”./ Nós temos muitas limitações espirituais e muitos se deixam iludir por aquilo que veem e aquilo que encanta, mas o verdadeiro Pastor tem uma voz que deve ser diferenciada de outras vozes./ Mais do que ver milagres, são os ensinamentos a “voz do pastor” que temos que aceitar;
 - O Pastor verdadeiro, Jesus, completa seus ensinamentos se colocando também como “porta”,/ é preciso “passar” por Jesus,/ aceitar seu projeto para experimentar a liberdade e a vida: “*Quem entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e encontrará pastagem*”.
 - “Ouvir sua voz e sair”./ Muitas vezes, as pessoas criam locais fechados e realidades que as cercam,/ mas não as protegem;/ locais contaminados pelo pecado e às vezes até de morte (mentira, egoísmo, traição...)/ É preciso ouvir a voz do Bom Pastor e seguir o seu ensinamento.
 - Além de ouvir, Jesus nos convida a nos deixarmos conduzir por Ele./ com liberdade, caminhando e seguindo./ O Pastor chama, as ovelhas e elas saem;/ ele reúne seu rebanho e caminha à frente dele./ É preciso caminhar, tendo Jesus, Bom Pastor como guia, mas devemos segui-lo como um só rebanho.
 - “Ser ovelha”./ Não é algo que nos agrada./ Ela é um animal que não vê muito bem,/ medroso e completamente indefeso./ Precisa sempre de um guia que indique o caminho./ Todos somos um pouco “ovelhas”,/ seguimos alguém, algo ou ideias./ Mas, Jesus se oferece para ser o nosso Pastor.
 - É preciso saber ouvir e aceitar Jesus nos guiar./ Muitos querem Jesus como Pastor, mas não aceitam que Ele realmente guie sua vida./ Querem um pastor que faça mais a vontade deles, mas não aceitam que Ele os conduza realmente para aquilo que dá vida em abundância.
 - Na imagem proposta por Jesus no Evangelho de hoje, o Pastor guia um rebanho e não ovelhas isoladamente./ Ele nos conhece, mas o seu caminho é sempre um só./ Ele que vai à frente e temos que segui-lo, juntos, logo atrás dele.
 - Mas, existem “ovelhas” que querem um “pastor pessoal”./ Um pastor que siga os seus passos e que aceite o seu caminho./ Não existe pastor de uma ovelha só, mas sim Pastor de um rebanho./ A estrada que o Pastor segue é uma só, nós é que temos que nos reunir como um só rebanho.

- Não existem verdades diferentes ou algo que serve para um e não serve para o outro./ O rebanho precisa estar unido para seguir o seu pastor e os seus passos./ Viver como ovelhas dispersas e separadas não é ser rebanho de Jesus.
- Assim, é fundamental aceitarmos ser guiados por Jesus Bom Pastor: ou seguimos Jesus ou seguimos outras pessoas ou o nosso próprio pastoreio (“eu sou o meu próprio pastor!”)./ Como Igreja, nós caminhamos como um único rebanho e pela igreja escutamos sua voz.
- São Pedro, na 1ª leitura fala da necessidade da conversão:/ converter-se à voz do Bom Pastor e seguir os seus passos através de seus ensinamentos (“porta”)/ é saber que esse caminho pode ser difícil e até penoso, como ouvimos na 2ª leitura: “*suportar com paciência os sofrimentos*”,/mas sabendo que está seguindo Jesus, O Bom Pastor./ Ele caminha à nossa frente e já provou todo o seu amor por nós!
- Hoje, lembramos também de nossos sacerdotes que têm a missão de conduzir o seu povo pelas estradas deste mundo./ Emprestam sua voz como voz da Igreja para guiar o povo de Deus./ No tempo de Jesus como até hoje, os pastores possuem cães que ajudam a pastorear e a proteger o rebanho./ Esses animais estão atentos a voz e ao comando do Verdadeiro Pastor, para conduzir sempre o rebanho às verdes pastagens e a vida plena./ Rezemos por todos eles para que escutem sempre a voz do verdadeiro e Bom Pastor, Jesus Cristo!